

HÁ POUCAS SEMANAS CHEGUEI DE UMA LONGA E SURPREENDENTE VIAGEM PELA TURQUIA, ILHAS GREGAS E FRANÇA.



UM ROTEIRO TÃO EXTENSO E DIVERSIFICADO QUANDO OS PAÍSES VISITADOS, AS CIDADES PERCORRIDAS E OS MEUS OBJETIVOS EM CADA DESTINO.



VIVI EXPERIÊNCIAS RARAS. COMI IGUARIAS ESPETACULARES. SENTI EMOÇÕES MARAVILHOSAS. CAMINHEI POR LUGARES ANCESTRAIS. REGISTREI IMAGENS BELAS.



NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DE BRASÍLIA EM DIA, VOU CONTAR UM POUCO DAS HISTÓRIAS VIVIDAS. RELATAR VISÕES E IMPRESSÕES DE MAIS UMA VIAGEM E MUITAS INTERPRETAÇÕES.



**ROTEIRO** Há poucas semanas cheguei de uma longa e surpreendente viagem pela Turquia, Ilhas Gregas e França. Um roteiro tão extenso e diversificado quando os países visitados, as cidades percorridas e os meus objetivos em cada destino. Vivi experiências raras. Comi iguarias espetaculares. Senti emoções maravilhosas. Caminhei por lugares ancestrais. Registrei belas imagens. Alimentei o corpo. Enriqueci o espírito. Ampliei a visão. Convivi e conversei. Pude ver o outro com seu próprio olhar. Observar sua cultura, seu gosto, seu jeito, sua história. Um mundo que, de certo modo, posso chamar de meu. Nas próximas edições de Brasília em Dia, vou contar um pouco das histórias vividas. Relatar visões. Compartilhar impressões.

**TURQUIA** A Ásia sempre exerceu forte impressão no imaginário ocidental e a Turquia, país cuja posição geográfica tem um papel estratégico na convergência entre oriente e ocidente, sintetiza, como poucos lugares, estes dois universos. Considerada uma nação euro-asiática, ocupa a península da Anatólia – extremo ocidental da Ásia – e vai pela Trácia Oriental – sudoeste da Europa. Seu território faz fronteira com oito países – Bulgária, a noroeste; Grécia, a oeste; Geórgia e Azerbaijão, no nordeste. Ao leste, a Turquia encontra-se com o Irã e, no sudeste, estão o Iraque e a Síria. Essa diversidade cultural ao redor, associada à própria história da região, que começa com os lídios (560 – 546 a.C), passa pelos persas (546 – 478 a.C), atenienses (478 – 411 a.C), macedônios (334 – 281 a.C), romanos (133 a.C – 1.000 d.C) e, finalmente, os otomanos (1.100 d.C – 1923 d.C) formam um caldeirão cultural que alimenta os olhos e encanta o coração.

**ATATÜRK** A Turquia que conhecemos hoje é uma república que nasceu em 1923, com o fim do império otomano, a expulsão da família real e a abolição do califado. O primeiro presidente do país foi Mustafa Kemal, militar que liderou os turcos na luta pela independência e foi aclamado pelo povo como Libertador da Pátria. Recebeu o nome de Atatürk, ou pai dos turcos. Mustafa Kemal empreendeu um vasto programa de reformas que tinha como objetivo tornar a Turquia um estado secular moderno. As mulheres passaram a ter os mesmos direitos legais que os homens, inclusive o de voto, algo que não existia então em muitos países europeus. A educação passou para as mãos do estado e em 1928 foi adotado o alfabeto turco, de grafia latina, em substituição dos alfabetos árabe e persa. Entre 1923 e 1938, o índice de alfabetização cresceu de 9% para 33% e o PNB havia quintuplicado. Atatürk foi reeleito presidente em 1927, 1931 e 1935 e morreu em 1938.

**IZMIR** Tive o privilégio de chegar nessa região milenar através Izmir, cidade de cinco mil anos e uma das mais antigas da bacia do Mediterrâneo. Estabelecida por volta do terceiro milênio antes de Cristo, quando compartilhou com Tróia a cultura mais importante da Anatólia, Izmir era uma das cidades mais importantes da Federação Jônica. Acredita-se que Homero lá residiu neste período. Muitas vezes chamada “a pérola do Egeu”, é considerada a cidade mais ocidentalizada da Turquia, quanto a valores, ideologia e estilo de vida. Apesar de pouco preservada, devido às guerras e terremotos, chamam atenção na cidade os parques e jardins bem cuidados, a leveza das pessoas nas ruas e a diversidade de opções de restaurantes de frutos do mar às margens da baía de Izmir, águas que dividem a cidade em dois bairros.

**KAMUCALE** De Izmir seguimos pelo interior da Anatólia rumo a Pamukale, lugar cujo nome significa “castelo de algodão”. Região formada por calcário branco e águas termais, na antiguidade foi a cidade de Hierápoles. A água, saturada de uma solução de bicarbonato de cálcio, tem uma temperatura de 35 graus. Quando em contato com o ar, o dióxido de carbono evapora, o carbonato de cálcio sedimenta-se e transforma-se em travertino, formando magníficas piscinas de águas azuis e quentes. Ruínas das colunas e paredes do belo templo de Apolo e do anfiteatro de Hierápolis podem ser admiradas no local que foi cultivado na era helênica como centro de cura e saúde.

**MEVLÂNÁ** O destino seguinte foi Konya. Capital do império seljúcida, é um dos primeiros e mais importantes centros habitados da Anatólia, onde foram encontrados restos de assentamentos do período neolítico. Lá está o Museu Mevlâna, monastério construído ao lado do mausoléu de Jalal ad-Din Muhammad Rumi, místico sufi também conhecido como Mevlâna, que viveu no século XIII. As construções tiveram início em 1273, a partir do mausoléu de Mevlâna, que é conhecido pela cúpula verde de 25 metros de altura e sua fachada recoberta de azulejos. Mevlâna é considerado um dos mais importantes poetas e pensadores do misticismo turco-islâmico e seus seguidores, os dervixes, ensinam belas artes, poesia, caligrafia, miniaturas e ornamentos, além de religião. Os dervixes também realizam uma dança chamada La Sema, que simboliza o amor divino. Em 2007, La Sema foi considerada pela Unesco como patrimônio cultural a ser preservado.

**PS** A viagem está apenas começando, mas o número de caracteres desta coluna não permite nem mais uma linha. O roteiro continua na próxima semana.